

O SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA: HISTÓRICO, ESTRUTURA E FINANCIAMENTO

Caroline Nascimento Pereira

Pesquisadora do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea. *E-mail:* <caroline.pereira@ipea.gov.br>.

César Nunes de Castro

Especialista em políticas públicas e gestão governamental na Dirur/Ipea. *E-mail:* <cesar.castro@ipea.gov.br>.

Este trabalho procura realizar uma avaliação do histórico, da estrutura e do financiamento da pesquisa agropecuária brasileira. O histórico abrange desde a criação do Instituto Agrônômico de Campinas (IAC) no século XIX, considerado o momento no qual se mudou o paradigma de desenvolvimento da agricultura. A expansão da produção, a partir de então, se basearia na produtividade, sendo esse paradigma mais tarde consolidado no binômio ciência e tecnologia (C&T). O trabalho percorre a evolução das instituições envolvidas, como a criação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) nos anos 1970 e dos institutos de pesquisas estaduais criados e aperfeiçoados ao longo dos anos. Paralelo à caminhada das instituições, o trabalho debruça-se também sobre a evolução das diferentes abordagens do sistema de inovação agrícola, o qual a princípio foi chamado de Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA), que via os produtores (consumidores de tecnologia) apenas como receptores daquilo que o mercado criava. Mais adiante observa-se a importância da interação dos agentes, nomeada de Sistema de Informação e Agricultura do Conhecimento (Siac), focando na conciliação da pesquisa e também na identificação das demandas dos agricultores. Por fim, surge o Sistema de Inovação Agrícola (SIA), uma abordagem que considera a inovação no processo, sendo esta a mais atual, derivada da incorporação de ideias das teorias evolucionistas e neoschumpeterianas.

Também se discute o atual papel da Embrapa no SNPA como instituição formalizada em 1992. Alguns autores contestam a atuação da Embrapa no sistema, que deveria ser de parceira e fomentadora da rede, porém, na prática, funciona mais como concorrente na disputa por recursos com as organizações estaduais de pesquisa agropecuária (Oepas), com relativa vantagem

da Embrapa, dado que as Oepas vêm sofrendo notável deterioração das suas atividades. Assim, observam-se as fraquezas do SNPA na articulação de sua rede e integração dos diversos atores, considerando suas heterogeneidades e necessidades.

Após apresentar o histórico do SNPA e sua estrutura, mostrando sua rede de atores pelo Brasil, a terceira parte do trabalho se concentra na análise do financiamento da pesquisa agrícola brasileira, com foco no Fundo Setorial do Agronegócio (CT-Agronegócio), destinado a fomentar as atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D) relacionadas a esse setor. Muito embora o CT-Agronegócio possua participação pouco expressiva na estrutura de pesquisa, conta com significativa importância para a sinalização de mercado da atuação do governo em P&D do setor agrícola.

A avaliação do financiamento da pesquisa agrícola brasileira se baseou em balanços da Embrapa para a análise dos seus recursos e do CT-Agronegócio, e em dados secundários obtidos no portal do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI). O período de análise do trabalho para o CT-Agronegócio considera basicamente de 2002 até os anos recentes, dado que esse fundo foi criado em 2001. Observa-se o número de projetos e o ano de contratação, a participação do fundo na arrecadação e o empenho total dos fundos setoriais, o valor total dos projetos por ano de contratação, a evolução da arrecadação e o empenho dos recursos do fundo, além do número de projetos e valores contratados por região.

Por fim, o trabalho incorpora uma discussão sobre os desafios da pesquisa agrícola nos próximos anos, considerando os recorrentes cortes resultantes do ajuste fiscal que o país vivencia desde 2014, o que pode comprometer a pesquisa básica no campo e a

assistência aos pequenos produtores, dado que os grandes contam com os serviços das grandes empresas produtoras de insumos, ao passo que os pequenos precisam do apoio do Estado em diversas áreas, desde o crédito até a inovação agrícola.

Em suma, o trabalho percorre toda a evolução do sistema de pesquisa agrícola, considerando as diversas abordagens e instituições, como Embrapa e Oepas. Entretanto, o foco é observar os recursos do fundo setorial CT-Agronegócio e ponderar que, apesar da pequena expressividade, trata-se de importante sinalização para o mercado, em que esse tipo de investimento é primordial para o setor, mesmo diante dos recentes e crescentes cortes de recursos públicos para a pesquisa agrícola e assistência técnica no campo.

SUMÁRIO EXECUTIVO